

Vol V, núm. 2, jul-dez, 2021, pág- 243-260.

DE PILATOS A EDUCAÇÃO PROFILÁTICA HUMANIZADA: o

“vamos lavar as mãos” na escola

FROM PILATES TO HUMANIZED PROPHYLACTIC

EDUCATION: “let's wash our hands” at school

Anilson Rodrigues Ataíde

Agno Nonato Serrão Acioli

Tatyanna Mariúcha de Araújo Pantoja

Renato Abreu Lima

RESUMO

Este trabalho consiste em uma investigação sobre o índice de casos de parasitoses em três Escolas do Município de Benjamin Constant – AM e ainda compreender a possível relação do hábito de higiene no cotidiano dos alunos e investigar como a educação está tratando do tema. Fizeram parte da pesquisa 45 alunos de três turmas do 8^a ano do Ensino Fundamental. Foi feita a coleta de material (fezes) dos alunos para levantar o índice de parasitoses e aplicados dois questionários com questionamentos acerca dos hábitos de higiene e da atuação educacional no tema. Detectaram-se uma grande incidência de alunos com parasitoses (75,5%, n=34), além de uma variedade de parasitas intestinais detectados nos exames realizados. Em relação ao ambiente de vivência dos alunos não houve uma preponderante condição de precariedade nos lares dos alunos com parasitoses, e os hábitos de higiene levantados pelo questionário aplicado curiosamente apontaram para uma alta incidência de níveis altos de cuidados com a mesma em alunos com parasitoses. Por fim, o exposto interesse dos alunos em que a escola amplie as possibilidades didáticas na condução das aulas e nas diversas outras formas de construção de conhecimento evidenciam a necessidade de um replanejamento nas ações pedagógicas de forma a motivar os alunos e situá-los como cidadãos responsáveis pela disseminação destes conhecimentos em seu meio social. Desta forma a atuação escolar pode caminhar para seu real e pertinente papel de promotora de uma educação humanizada e alicerçada em preceitos de preservação e manutenção de qualidade de vida para todos.

Palavras-chave: Alto Solimões, Higiene e Saúde, Parasitas intestinais.

ABSTRACT

This work is an investigation of the rate of cases of parasitic infections in three schools in the municipality of Benjamin Constant - AM and still understand the possible relationship of hygiene habit in the students' daily life and investigate how education is dealing with the issue. The participants were 45 students from three classes of 8th grade of elementary school. the collection of material was made (feces) of students to raise the parasitic index and applied two questionnaires with questions about hygiene and educational activities on the subject. They were detected a high incidence of students with parasites (75.5%, n = 34), and a variety of intestinal parasites detected in the examinations. In relation to students living environment there was a prevailing condition of precariousness in the homes of students with parasites, and hygiene raised by the questionnaire curiously pointed to a high incidence of high levels of care even in students with parasitosis. Finally, the expressed interest of students in the school to expand the educational possibilities in conducting classes and the various other forms of knowledge construction highlight the need for a redesign in educational activities in order to motivate students and place them as citizens responsible for disseminating this knowledge in their social environment. In this way the school performance can walk for

your real and relevant role of promoter of a humanized education and rooted in preservation precepts and maintaining quality of life for all.

Keywords: Alto Solimões. Hygiene and Health. Intestinal parasites.

INTRODUÇÃO

Aproximadamente 3,5 bilhões de pessoas no mundo são acometidas por infecções intestinais causadas por parasitas como helmintos e protozoários, sendo na maioria das vezes as crianças, em idade escolar, as mais atingidas. No Brasil, um país com contraste populacional diversificado, o clima quente e úmido, a distribuição de renda desigual e as precárias condições de saneamento básico são fatores que contribuem para a problemática de saúde pública (BELO et al., 2012).

A respeito do aspecto educacional Senna-Nunes (2001), afirma que a escola tem um papel fundamental para desenvolver ações e meios educativos direcionados para o conhecimento das infecções intestinais causadas por parasitas.

Diversos são os fatores de risco que podem ocasionar o contágio por parasitas intestinais nos alunos, portanto, estudar a problemática desde os relatos dos alunos e ainda do levantamento epidemiológico pode elucidar quais destes fatores de risco preponderam regionalmente, e como tomar as medidas profiláticas devidas.

Considerando que, sendo o setor educacional um dos pilares na formação de cidadãos com atitudes direcionadas à promoção e manutenção do bem estar coletivo e individual, as práticas direcionadas a este fim devem ser bastante atraentes e motivadoras. Desta forma, ou seja, por meio de uma educação humanizada, possibilitar que o conhecimento sobre o tema possa ser disseminado por meio dos alunos como agentes multiplicadores de conhecimento na comunidade.

Levando-se em consideração que o município está localizado em área de fronteira, e desta forma as escolas têm recebido alunos de outras nacionalidades e etnias – tornando o ambiente escolar culturalmente diversificado, um estudo desta natureza pode refletir aspectos sobre a conduta das crianças em idade escolar a respeito do tema.

Presumindo-se que as parasitoses intestinais podem ainda ser um fator relacionado ao baixo desempenho dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, conhecer a realidade educacional a este respeito pode elucidar vários aspectos dentro da temática.

Deste modo, estudar a incidência de parasitas intestinais dentro da comunidade

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

escolar, obter informações sobre os cuidados que os alunos têm com a higiene pessoal e coletiva e constatar como se dá a abordagem educacional sobre as parasitoses intestinais, pode proporcionar conhecimentos que contribuirão para futuros estudos neste âmbito.

Assim, a presente pesquisa teve como objetivo identificar as parasitoses intestinais nos alunos de escolas públicas no município de Benjamin Constant-AM.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo e público-alvo

A presente pesquisa foi desenvolvida em estudo de caso por meio da coleta de dados em três escolas de Benjamin Constant da rede pública municipal de ensino, sendo a Escola Municipal Olavo Bilac (Bairro: Colônia), Escola Municipal Sofia Barbosa (Bairro: Bom Jardim) e Escola Municipal Cosme Jean (Bairro Cohabam). Nas três escolas foram selecionados 45 alunos, todos do 8º ano, com idade entre 7 a 14 anos

Procedimento para coleta de dados

Inicialmente ocorreu a apresentação do pesquisador nas escolas e no laboratório central da unidade mista de Benjamin Constant apresentando os documentos necessários para iniciar a pesquisa. Posteriormente, fora apresentado aos alunos o termo de autorização que se destinou aos pais e/ou responsáveis dos mesmos. Tal medida busca assegurar o aval de participação do aluno, além de garantir o seu anonimato.

Outro documento de assentimento foi o termo de autorização de uso de imagem e voz, que permitiu a aplicação de dois questionários com os alunos e utilização de sua imagem na socialização dos resultados da pesquisa. Os dois termos de concordância foram entregues aos responsáveis dos quais aceitaram participar da pesquisa, pois os mesmos também assinaram esta documentação.

Índice de parasitoses nos alunos

A princípio os alunos foram orientados a coletar material (fezes) para o exame parasitológico em recipiente específico que foi entregue pelo pesquisador o qual já estava devidamente rotulado: com o nome, idade, gênero, série e turma. Feita a coleta do material (fezes), deu-se o encaminhamento das amostras para o laboratório central da unidade mista de Benjamin Constant.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

O exame foi realizado pelo método do esfregaço a fresco, sendo este o método mais utilizado na rotina do laboratório, em seguida foi feita a leitura no microscópio, seguindo as recomendações de Resende (2009).

Outro método utilizado foi o de sedimentação espontânea, processo este simples e barato que destaca a existência dos estágios de evolução dos helmintos e também de protozoários (REY, 2001).

Os histogramas explicitaram os resultados dos exames. Os dados neles apresentados foram em sequência, discutidos. Posteriormente, foram aplicados dois questionários para verificar o perfil socioeconômico e conhecer a relação entre as ocorrências de parasitoses e cuidados tomados pelos alunos e saber como a escola trabalha o conteúdo de higiene e saúde.

A análise dos dados se deu de forma descritiva, no intuito de que a informação oriunda das análises pudesse contribuir para estudos futuros relacionados às parasitoses intestinais e à relação com a educação em esfera regional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Levantamento do índice de parasitoses intestinais nos alunos

Com relação ao índice de parasitoses intestinais identificados nas amostras coletadas, verificou-se a ocorrência de *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* e *Giardia lamblia* (Tabela 1).

Tabela 1: Índice de parasitoses nos alunos de três escolas Municipais. Obs. Os parasitas listados compõem a lista padrão para aos resultados dos exames realizados no Laboratório Central do Hospital Dr. Melvino de Jesus.

Parasitas Encontrados	Alunos da Escola Municipal Olavo Bilac	Alunos da Escola Municipal Sofia Barbosa	Alunos da Escola Municipal Cosme Jean	Total encontrado nos exames
<i>Ascaris lumbricoides</i> (AL)	11,11%	8,88%	8,88%	28,87%
<i>Enterob. vermiculares</i> (EV)	-	-	-	-
<i>Trichuris Trichiura</i> (TT)	4,44%	4,44%	4,44%	13,32%
<i>Entamoeba histolytica</i> (EH)	-	-	2,22%	2,22%
<i>Entamoeba coli</i> (EC)	-	6,67%	2,22%	8,89%
<i>Endolimax nana</i> (EN)	-	-	-	-
<i>Giardia lamblia</i> (GL)	8,88%	6,67%	6,67%	22,22%
Não apresentaram parasitas (NAP)	8,88%	6,67%	8,88%	24,43%
Total				100%

A grande incidência de alunos com parasitoses (75,5%, n=34) compõe uma parcela significativa do universo amostral analisado, isto alerta para a questão. Sabe-se que as parasitoses podem acarretar problemas de saúde, conseqüentemente prejudicando o aprendizado dos mesmos, reforçando a necessidade da tomada de medidas mitigadoras desta problemática.

Os parasitas mais frequentes são os helmintos *Ascaris lumbricoides* e *Trichuris trichiura* e os ancilostomídeos, dentre eles o *Necator americanus*. Dentre os protozoários destacam-se *Entamoeba histolytica* e *Giardia lamblia*. A Organização Mundial de Saúde estima que existam, em todo o mundo, cerca de um milhão de indivíduos infectados por *A. lumbricoides*, sendo apenas pouco menor o contingente infestado por *T. trichiura* e pelos ancilostomídeos. Estima-se, também, que 200 e 500 milhões de indivíduos, respectivamente, alberguem *G. lamblia* e *E. histolytica* (SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, 2005).

A citação acima reforça os dados achados na pesquisa, logo os alunos não infectados foram de 24,43% (n=11). Chama atenção a detecção dos parasitas AL 28,87% (n=13) e GL 22,22% (n=10) que foram os mais expressivos encontrados na maioria das amostras em todas as escolas, e, mesmo em menor quantidade, o parasita TT esteve presente em 13,32% (n=6) das amostras.

Existem alguns fatores que favorecem a elevada prevalência dos parasitas intestinais em ambientes fechados, entre os quais se destacam a facilidade de contato inter-humano (criança-criança / criança-adulto), os hábitos higiênicos das crianças e a manipulação inadequada dos alimentos, (KEISTONE et al., 1984).

Segundo Andrade et al. (2010) as parasitoses conhecidas por ascaridíase, tricuriíase e infecções por ancilostomídeos e helmintíases intestinais estão entre as doenças causadas por descuido com a higiene. Estão limitadas as populações carentes, na qual muitas delas não possuem taxa de mortalidade alta, mas em consideração apresentam uma taxa de morbidade elevada. Assim, os dados desta pesquisa são compatíveis com a literatura de outros trabalhos que fizeram levantamento de parasitoses intestinais nas escolas.

Entamoeba coli (EC) foi detectada em duas das escolas amostradas. Mesmo tendo sido encontrada em menor proporção que os demais parasitas supramencionados, ainda assim consiste

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

num problema a ser sanado, devido ao fato de que o mesmo pode causar danos à saúde, prejudicando o aprendizado da criança (DE OLIVEIRA, 2016).

Neste contexto, Macedo (2005) menciona que o parasitas intestinais ocorrem principalmente na infância em idade escolar, e podem causar patologias como a diarreia crônica, desnutrição e desidratação. Fatores esses que refletem no aproveitamento escolar, provocando indisposição física e intelectual dos alunos.

A alta incidência detectada nos resultados apresentados suscita a ideia explícita no título do trabalho, e reforça a inquietação em busca do entendimento de como a educação está lidando com este tema. Afinal de contas, o “lavar as mãos” nas escolas está mais próximo do metafórico descaso de Pilatos ou se direciona ao rumo de uma educação mais humanizada e solidária?

Associação entre a incidência das ocorrências e os hábitos de higiene dos alunos e outros fatores

O estudo para verificar a possível associação entre os casos detectados e os hábitos de higiene dos alunos se deu pela análise dos resultados dos questionários com os alunos, abordando especificamente os seguintes tópicos de interesse:

Local de Moradia

Os alunos das três escolas amostras são moradores de seis bairros e, conforme a Tabela 2, parasitas intestinais foram detectados em alunos de todos os bairros deste estudo.

Tabela 2: Parasitas detectados conforme os bairros de moradia dos alunos

Bairro	Parasitas detectados
Bom Jardim	AL, EC, GL
Castanhal	AL
Centro	AL, GL
Cohabam	EC, EH, GL, TT
Coimbra	AL
Colônia	AL, GL, TT

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Sabe-se que no município de Benjamin Constant como em outros municípios do país, a realidade é mesma, saneamento básico é precário, o lixo em algumas locais é jogado a céu aberto, o esgoto sanitário é despejado diretamente nos igarapés, rios e afluentes. Desta maneira prejudicando as pessoas que moram próximo destas áreas.

A deficiência ou falta de qualidade mínima de saneamento básico e práticas impróprias de higiene pessoal e até mesmo doméstica constituem o processo de transmissão de parasitas intestinais (PRADO, 2001).

Conforme Guilherme et al. (1999) diz “algumas pesquisas que foram realizadas no Brasil corroboraram com a possibilidade de contaminação por parasitas intestinais, pelo consumo de legumes e verduras cruas, oriundas de áreas possivelmente contaminadas por fezes”. Este fator pode ser um provável fator de contaminação, já que as condições do ambiente dos infectados não apresentaram uma desproporção significativa entre os fatores positivos e negativos, no entanto, esta é uma hipótese a ser confirmada por meio de estudos direcionados a tal.

Assim este resultado nos leva a pressupor que o fator que pode estar ocasionando as infecções por parasitas não se encontra nos elementos dentro do ambiente residencial dos alunos amostrados. E com isso, passamos então a hipótese seguinte, de que os casos detectados possam estar associados aos hábitos de higiene dos alunos.

Hábitos de higiene dos alunos

A higiene diária é necessária para todo ser humano, sendo a escola responsável por complementar e orientar as crianças para que adquiram este hábito diário. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), “é essencial que os estudantes conheçam seu corpo e tenham noção de higiene corporal, pois na ausência destes conhecimentos podem surgir empecilhos que irão prejudicar os mesmos em seu desenvolvimento no meio pessoal e social” (BRASIL, 1997).

De acordo com as respostas dos alunos sobre os hábitos de higiene, verificou-se uma maior incidência de níveis altos de cuidados com a higiene do que níveis baixos para cada um dos tópicos perguntados (higiene pessoal, quantidade de banhos e frequência de lavagem das mãos), tanto para alunos com parasitoses como para alunos saudáveis.

A hipótese de que pudesse haver associação entre os casos detectados e as variáveis ambiente e hábitos de higiene, não encontrou sustentação nos resultados observados. Esta

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

constatação motiva o uso de outros métodos para a busca pelos reais fatores que podem estar relacionados aos casos registrados.

De acordo com Barbosa; Vieira (2016) que ressaltam “isto deixa evidente que bons hábitos de higiene ajudam prevenir a contaminação por parasitoses. Se deve ponderar que algumas crianças possam ter sido infectadas em outro ambiente e contaminado os demais devido ao contato por meio de utensílios e/ou objetos de uso diário”.

Previamente à redação do projeto norteador desta investigação, uma das possibilidades cogitadas seria a da análise de utensílios dentro do ambiente escolar, tais como maçanetas de portas, mochilas dos alunos, celulares, corrimões, etc. Uma investigação a esta profundidade aumentaria a chance de encontrar nestes elementos a fonte de contaminação por trás dos casos identificados.

Este fato pode ser explicado pelo fato de que nesta fase de desenvolvimento as crianças desconhecem a importância dos hábitos de higiene, o que favorece a transmissão de patógenos pela água, frutas, verduras, poeira, ou mesmo por objetos ou partes do corpo levados à boca e que estejam contaminados. Ou, ainda, por contato pessoa-pessoa resultante de aglomeração domiciliar, com alta prevalência de adultos infectados, com conseqüente aumento do risco de contaminação infantil (FERREIRA; ANDRADE, 2005).

A despeito da inserção de outras metodologias de busca pelos fatores possivelmente relacionados aos casos detectados, o questionamento subsequente teve sua idealização alicerçada no compromisso expectado pela atuação da escola na formação cidadã consciente e responsável em todos os âmbitos da sociedade. Porém, os alunos relataram que a escola aborda a temática e que inclui metodologias atrativas como observado na Tabela 3.

Tabela 3: Respostas mais mencionada pelos alunos em relação de como a temática sobre parasitoses é abordada nas escolas.

Resposta dos alunos	Alunos da Escola	Alunos da Escola	Alunos da Escola
	Olavo Bilac	Sofia Barbosa	Cosme Jean
Palestras	15,55%	15,55%	11,11%
Por meio das aulas	2,22%	6,66%	-
Por orientação dos professores	13,33%	11,11%	13,33%
Nenhuma	2,22%	-	-
Por meio de livretos informativos	-	-	8,88%

Nota-se que em duas escolas a temática é abordada em uma maior proporção por palestras 15,55%, já a resposta “por orientação dos professores” se encontra nas três escolas, mas destaca-se na escola Cosme Jean com a proporção de 13,33%, sendo mais expressiva que a resposta “palestras”.

Beline; França (2010) comentam “entende-se que para abordar os conteúdos o professor deve buscar diferentes formas de ensinar. Uma maneira seria o acesso às diversas fontes de informação, que permita a participação e a interação entre professor e aluno”.

Os dados obtidos se coadunam com a ideia do autor, mostrando a importância de que o professor busque a maneira mais simples, no entanto que permita vislumbrar um amplo leque de possibilidades nas quais seja facultado ao aluno participar e envolver-se com o tema. Além disso, que priorize a apreensão e compreensão da importância dos conteúdos ministrados, principalmente no que tange à saúde e bem estar próprios. Este aprendizado pode ser proporcionado, inclusive, por orientações informais, e mais ainda quando movidas pelo interesse do professor de contribuir para a vida do aluno.

No entanto, dentre as demais respostas obtidas, observa-se que a temática também é abordada na escola Cosme Jean por “livretos informativos”, ou seja, cartilhas que trazem informações a respeito das parasitoses. Mas Gonçalves et al. (2013) salienta que é igualmente

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

importante destacar que ações e propostas isoladas, como palestras ou cartilhas, não atingem os alunos de forma eficiente, pois somente os sensibilizam, mas não colaboram para que ocorram mudanças positivas e significativas.

Frente a esta constatação propomos que haja uma reorganização na forma de abordagem, que leve em consideração explicitar aos alunos aspectos importantes sobre os hábitos de higiene em relação aos objetos e/ou utensílios de uso diário (celular, copo, pratos, colher, escova de dente, toalhas entre outros). Assim como no ambiente escolar deve ser feita uma vistoria e direcionada especial atenção à limpeza dos banheiros, dos bebedouros e alimentos que são servidos na merenda escolar.

Uma vez que não se poderá educar bem uma criança se não levar em consideração a sua higiene e não se consegue levar a cabo uma boa higiene sem uma boa educação. Por isso, devemos cultivar e trabalhar os bons hábitos dentro da sala de aula, e ensinar aos que a princípio não conhece, lhes mostrar a importância de adquiri-los, valorizando a manutenção não apenas do seu bem estar pessoal mais do bem estar de todos que o cercam (CAVINATO, 1992).

Este deve se tornar um ensino que reforce a compreensão da temática de forma a tratar do tema de forma clara e objetiva cultivando sempre os bons hábitos de higiene além de compartilhar os conhecimentos entre professor/ aluno e aluno/professor.

A escola precisa ser uma instituição que definitivamente é capaz de ensinar e aprender, tendo como foco principal a formação dos alunos, incluindo na sua visão educacional os aspectos emocional e afetivo sendo estes fundamentais para o progresso do aluno, alcançando assim uma educação efetiva e humanizada (SPAGOLLA, 2016).

Desta forma os cuidados de higiene e dos hábitos saudáveis adquiridos tanto em casa quanto na escola são fundamentais, para o bem estar individual e coletivo da comunidade. Sendo estes conjuntos de medidas que influenciam inteiramente não só na vida dos alunos, mas no cotidiano de toda a sociedade. O presente estudo, portanto, propõe que as investigações relacionadas às parasitoses intestinais em idade escolar se ampliem a um levantamento que recaia ainda sobre os aspectos supramencionados em relação à conduta da escola em relação à higiene.

Além destes aspectos, enfatizamos que a escola exerce papel importante na construção do conhecimento da comunidade escolar, portanto tem responsabilidade na educação em saúde, pois por meio da escola são formados cidadãos com valores e

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

condutas que irão levar para a sociedade. Mas muitas vezes a problemática que o tema engloba, nem sempre chega a ser discutida de forma adequada em sala de aula.

A educação em saúde está contemplada nos currículos, contudo, o ensino de parasitologia encontra-se fragmentado na grade curricular de Ciências no Ensino Fundamental, assim, muitas vezes, é pouco aprofundado ou deixa de ser abordado no ensino de Ciências (GRIMES et al., 2013).

Portanto, os dados encontrados são corroborados pela literatura, pois as metodologias adotadas pelas escolas não parecem ser o suficiente para garantir que os alunos apliquem no seu dia a dia os hábitos de higiene ensinados na escola, visto que na maioria dos exames realizados $n=34$, houve a detecção de parasitas intestinais.

A maioria dos alunos (60%) respondeu que gostaria de “palestras com profissionais da saúde e participação dos alunos”, ou seja, as palestras que as escolas ofertam, na opinião dos alunos deveriam ser ministradas por profissionais com amplo conhecimento sobre a temática, além de haver mais interatividade no decorrer das palestras, fazendo com que as crianças se sintam envolvidas pelo assunto e possam compreender de forma efetiva a importância dos bons hábitos de higiene.

Também se observou que os alunos gostariam que o ensino fosse de maneira prática, destaca-se que em algumas das respostas foi mencionado o exemplo “lavar as mãos antes da merenda”, para mostrar desta forma que pequenos hábitos podem ser adquiridos no dia a dia. Na escola Sofia Barbosa esta sugestão se destaca, pois se apresenta em maior proporção com relação às outras duas escolas.

Neste contexto Oliveira (2011) comenta de quando falamos de higiene ou higiênico, fazemos associações com limpeza, que inclui muitos aspectos da realidade individual e social e que está relacionada diretamente à questão da saúde. Assim quando falamos de “higiene”, referimo-nos ao conjunto de medidas que devem ser tomadas para conservar a saúde em relação com determinada atividade.

Em relação ao meio educacional, o professor tem como papel trabalhar em conjunto levando em consideração as noções de higiene dos alunos, assim como as suas próprias. Pois a construção de hábitos higiênicos faz parte da evolução humana e inegavelmente acreditamos que ela se baseia, e muito, mas nos exemplos de que somente nas recomendações.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Em conformidade com PCNs para uma condição de vida adequada e com saúde é necessário higiene, sendo obtido este hábito desde o nascimento, pois neste período da infância é muito importante para formação de hábitos e medidas diárias de higiene (BRASIL, 1998).

Desta forma Oliveira (2011) cita que os professores, devem atuar como mediadores entre aluno/família, renovando e incentivando o interesse em se praticar corretamente os hábitos de higiene.

Houve uma tímida expressão de alunos que gostariam de “aulas direcionadas apenas para a temática”, ou seja, aulas proporcionadas apenas para sanar dúvidas e obter conhecimentos sobre prevenção, contaminação e tratamento de parasitoses, além de conhecer o ciclo de vida dos parasitas.

Dentro desta realidade percebe-se que os conteúdos que abordam o estudo das várias formas de parasitoses e as formas de transmissão, assim como as várias medidas que podem ser adotadas para evitar as patologias causadas pelos parasitas, são pouco estudadas, sendo a disciplina de Ciências o meio ideal para tratar de educação/saúde.

Sendo assim, tratar dessa temática nem sempre é fácil, mesmo que os alunos tenham uma educação adequada. Mudanças de hábitos requerem tempo, portanto a incorporação de hábitos de higiene adequados consiste num processo gradual.

Assim sendo, reitera-se que a reorganização na forma de abordagem da temática, tendo como foco principal um ensino efetivo e significativo, além da conscientização que a higiene está presente em todos os momentos e áreas da vida do ser humano, devendo ser priorizada nas aulas de ciências nas escolas do município. E para sua maior efetividade, devem embasar-se nos preceitos de uma educação humanizada e solidária, na qual os alunos passam a sujeitos também responsáveis por este conhecimento e por sua disseminação na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elevada incidência de alunos com parasitoses alerta para a questão suscitada pelo estudo. Os prejuízos delas decorrentes sobre os alunos reforçam a necessidade da tomada de medidas que possam mitigar este problema.

A detecção deste representativo índice impulsionou este estudo, que buscou

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

compreender os fatores relacionados a estes casos. Além disso, o estudo moveu-se pela inquietação em busca do entendimento de como a educação está lidando com este tema, expressa pela provocação no título dentro do questionamento de se o “lavar as mãos” nas escolas está mais próximo do metafórico descaso de Pilatos ou se está direcionando-se ao rumo de uma educação mais humanizada e solidária.

Tantos os fatores relacionados ao meio em que vivem como aos hábitos corriqueiros dos alunos em relação à higiene corporal, por si não pareceram explicar as ocorrências detectadas. A recomendação de utilização de outros métodos para a busca pelos reais fatores que podem estar relacionados aos casos registrados parte do pressuposto de que estudos desta natureza requerem recursos que possibilitem investigar a fundo a questão, justificado pelo alto custo exigido para a condução de análises microbiológicas mais refinadas e em maior amplitude numérica.

Neste sentido, ainda a pressuposição de que algumas crianças possam ter sido infectadas em outro ambiente, tornando-se fonte de reinfecção no ambiente escolar, poderia ser corroborada, ou mesmo refutada, por meio de uma análise dos utensílios dentro do ambiente escolar, aumentando as chances de encontrar nestes elementos a fonte de contaminação por trás dos casos identificados.

Por fim, o expresso interesse em que a escola amplie as possibilidades didáticas na condução das aulas e nas diversas outras formas de construção de conhecimento – como feiras de ciências, campanhas preventivas, mutirões de limpeza, aulas práticas, entre outros – evidenciam a necessidade de um replanejamento nas ações pedagógicas de forma a motivar os alunos e situá-los como cidadãos responsáveis pela disseminação destes conhecimentos em seu meio social.

Finalmente, salientamos que o foco principal para a formação dos alunos deve ajustar-se à inclusão de uma visão educacional que priorize os aspectos emocional e afetivo promovendo assim uma educação solidária e humanizada.

Portanto, a convicção de não nos propusemos ao esgotamento do tema, tampouco à resolução definitiva e abrupta da problemática suscitada. Mas apostamos na amplificação dos resultados obtidos em propostas de estudos mais aprofundados e incentivadores de renovações educacionais favoráveis à participação e envolvimento dos alunos. E por fim, acreditamos que o encaminhamento de estudos nesta vertente não somente podem trazer benefícios para a sociedade

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

de uma forma geral, mas ainda afastar uma remota atuação escolar de descaso e situá-la em seu real e pertinente papel de promotora de uma educação humanizada e alicerçada em preceitos de preservação e manutenção de qualidade de vida para todos.

AGRADECIMENTOS

Aos alunos e gestores das escolas públicas pesquisadas que autorizaram a aplicação desta valiosa pesquisa visando o bem-estar social e humanístico.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E.C.; LEITE, I.C.G.; RODRIGUES, V.O.; CESCA, M.G. Parasitoses Intestinais: Uma revisão sobre seus aspectos sociais, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, v.13, n.2, p.231-240, 2010.

BARBOSA, V. A.; VIEIRA, F. O. **Educação Sanitária como Prática de Prevenção de Parasitoses Intestinais em Creches.** Disponível em: <<http://www3.izabelahendrix.edu.br/ojs/index.php/aic/article/view/408/376>> Acessado em 16 de Julho de 2016.

BELINE, E. R.; FRANÇA, F. F. **A importância da higiene para uma melhor qualidade de vida nas séries iniciais do Ensino Fundamental.** Encontro de Produção Científica e Tecnológica – 2010. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_humanas/03_BELINE_FRAN%C3%87A.pdf> Acessado em 15 de Julho de 2016.

BELO, V.S.; OLIVEIRA, R.B.; FERNANDES, P.C.; NASCIMENTO, B.W.L.; FERNANDES, F.V.; CASTRO, C.L.F.; SANTOS, W.B.; SILVA, E.S. Fatores associados à ocorrência de parasitoses intestinais em uma população de crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, v.30, n.2, p.195-201, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais.** MEC/SEF. Brasília, 1998.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. MEC/SEF. Brasília, 1997.

CAVINATO, M. V. **Saneamento básico: fonte de saúde e bem-estar**. Moderna. São Paulo, 1992.

DE OLIVEIRA, D. S. et. al. **Eosinofilia Relacionada com a Entamoeba Coli**. Disponível em: < [http://www.aems.com.br/conexao/edicaoatual/Sumario-2/downloads/2013/1%20\(14\).pdf](http://www.aems.com.br/conexao/edicaoatual/Sumario-2/downloads/2013/1%20(14).pdf)> Acessado em 1 de agosto de 2016.

FERREIRA, G.R.; ANDRADE, C.F.S. Alguns aspectos socioeconômicos relacionados a parasitoses intestinais e avaliação de uma intervenção educativa em escolares de Estiva Gerbi, São Paulo. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v.38, n.5, p.402-405, 2005.

GONÇALVES, R.C.; FALEIRO, J.H.; MALAFAIA, G. Educação Sexual no Contexto Familiar e Escolar: Impasses e Desafios. **Holos**, v.5, n.29, p.251-263, 2013.

GUILHERME, A. L. F.; ARAÚJO, S. M.; FALAVIGNA, D. L. M.; PUPULIM, A. R. T.; DIAS, M. L. G. G.; OLIVEIRA, H. S.; MAROCO, E.; FUKUSHIGUE, Y. Prevalência de enteroparasitas em horticultores e hortaliças da Feira do Produtor de Maringá, Paraná. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v.32, n.4, p.405-411, 1999.

KEISTONE, J. S.; YANG J.; GRISDALE D.; HARRINGTON M.; PILLON L.; ANDREYCHUK R. Intestinal parasites in metropolitan Toronto day-care centers. **Canadian Medical Association Journal**, v.131, p.733-735, 1984.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo. Atlas, 1991.

OLIVEIRA, A. A. V. **Higiene Corporal**. Rondon, 2011. Monografia apresentada ao Módulo IV – Práticas de Educação em Saúde II como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio, Universidade Federal do Paraná, 2011.

PRADO, M. S.; BARRETO, M. L.; STRINA, A.; FARIA, J. A.; NOBRE, A. A.; JESUS, S. R. Prevalência e intensidade da infecção por parasitas intestinais em crianças na idade escolar na Cidade de Salvador (Bahia, Brasil). **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v.34, n.1, p.99-101, 2001.

RESENDE, L. M. H.; VIANA, L.G.; VIDIGAL, P.G. **Protocolos Clínicos dos Exames Laboratoriais.** Universidade Federal de Minas Gerais. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. 2009.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE - **Plano Nacional de Vigilância e Controle das enteroparasitoses.** Brasília; Ministério da Saúde; 2005.

SENNA-NUNES, M. S. et. al. Ações Educativas para a Prevenção de Parasitoses aplicadas em Escolas no Município de Nova-Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil. Congresso Latino-Americano de Parasitologia, 15, **Anais...** São Paulo, 2001.

SPAGOLLA, R. P. **Afetividade: por uma Educação Humanizada e Humanizadora.** Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. Secretaria de Estado da Educação – SEED.

Recebido:8/3/2021. Aceito: 20/4/2021.

Autores:

Anilson Rodrigues Ataíde – Graduação em Ciências Biologia e Química, Instituto de Natureza e Cultura (INC/UFAM).

E-mail: anilsonataide@hotmail.com

Agno Nonato Serrão Acioli

Doutorado e Mestrado em Ciências Biológicas (área de concentração em Entomologia) pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 2007 e 2001, respectivamente. Graduado em Agronomia pela Universidade Federal do Amazonas, 1998. Atualmente é professor do Curso de Agronomia na Faculdade de Ciências Agrárias/Universidade Federal do Amazonas (INC/UFAM) em Manaus, Amazonas.

E-mail: acioli@ufam.edu.br

Tatyanna Mariúcha de Araújo Pantoja

Professora Efetiva da Universidade Federal do Amazonas UFAM, Doutora em Zoologia pelo Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG, Mestre em Biologia de Água Doce e Pesca Interior pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, Graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará – UFPA.

E-mail: mariucha@ufam.edu.br

Renato Abreu Lima

Possui graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) pelo Centro Universitário São Lucas, Especialista em Gestão Ambiental pela mesma instituição, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Atualmente, é professor do Magistério Superior da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

E-mail: renatoal@ufam.edu.br